

1ª invasão Francesa

- Em 1807
- general Junot
- Entraram pela Beira Baixa e avançaram até Lisboa
- Objetivo de aprisionar o príncipe regente D. João e a família real.
- Junot ao chegar a Lisboa tomou conta do governo de Portugal
- As tropas ~~portuguesas~~ ^{francesas} espalharam o terror, roubaram riquezas de igrejas e salões, incendiaram povoações, prenderam e mataram pessoas. Em auxílio de Portugal a Inglaterra enviou um exército comandado por Sir Arthur Wellesley.
- A família real refugiou-se no Brasil.
- De seguida, o exército luso-inglês venceu as tropas francesas nas batalhas de Rolica (Bombarrel) e de Vimeiro (Lourinhã). Saíram assim do país, após assinarem a Convenção de Sintra (1808).

2ª invasão Francesa

- Em 1809
- Marechal Soult.
- Entraram pelo norte do país e avançaram de Chaves para Braga até ao Porto, onde aconteceu o desastre da Ponte das Barcas.
- Após muitos conflitos venceram os portugueses.

Desastre da Ponte das Barcas ⇒ Porto, 29 de março de 1809

A ponte cedeu devido ao peso da multidão em fuga e sobretudo, porque as tábuas centrais tinham sido retiradas

para evitar a passagem de tropas francesas para Gaia.
Morreram muitas pessoas.

3ª invasão francesa

- Em 1810

- General Massena

- Entraram pela Beira Alta, com o objetivo de conquistar Lisboa.

- Foram derrotados na Batalha do Buzaco e depois não conseguiram passar as chamadas Linhas de Torres Vedras que defendiam a capital.

Assim em 1811, as tropas francesas foram obrigadas a retirar-se de Portugal. Era o fim da 3ª invasão.

As consequências das invasões foram atos de destruição, roubos e mortes. Por outro lado, divulgaram-se as ideias liberais de liberdade e de igualdade.

As novas ideias políticas

- No século XVIII, a monarquia era absolutista.
- A sociedade estava dividida em clero, nobreza (grupos sociais privilegiados) e povo (grupo social não privilegiado).
- No século XVIII surgiram novas ideias que criticavam o poder absoluto do rei e que propunham uma maior igualdade na sociedade.

Ideias que os pensadores do século XVIII defendiam:

- Subordinação do rei a uma Constituição (separação dos poderes)
- Estabelecimento das liberdades fundamentais
- Igualdade de todos perante a lei.
- Fomento da economia.

Estas ideias tiveram o nome de ideias liberais

No absolutismo todos os poderes se concentravam no rei e no liberalismo existiu a divisão dos poderes: Poder executivo (rei e ministros), Poder legislativo (Cortes) e Poder judicial (tribunais).

Perguntas:

1- O que defendiam as novas ideias do século XVIII?

2- Quais são os poderes do liberalismo?

2.1- A quem pertencem estes poderes?

A Revolução Francesa

Em 1789, eclodiu em França uma revolução que pôs fim à monarquia absoluta.

Os revolucionários, em grande parte gente do povo e da burguesia defendiam as novas ideias políticas de igualdade, liberdade e separação dos poderes.

A Revolução Francesa foi uma época de grande agitação, guerras e conflitos.

Bloqueio Continental

A França era governada pelo imperador Napoleão Bonaparte. Tinha como ambição política construir um império e pôr fim aos regimes (políticos) absolutistas da Europa.

Napoleão não conseguiu dominar a Inglaterra que possuía uma forte marinha e assim para atingir os seus objetivos decretou em 1806, o Bloqueio Continental.

O Bloqueio Continental consistiu no encerramento de todos os portos dos países da Europa aos navios ingleses.

Assim pretendia submeter a Inglaterra, que dependia do comércio com o Continente europeu.

No entanto, Portugal como era um velho aliado da Inglaterra não cumpriu as ordens de Napoleão. Por isso Portugal foi invadido pelas tropas francesas.

A Revolução de 1820

Em 1811, terminadas as invasões francesas, Portugal passara por grandes dificuldades:

- os ingleses controlavam o exército português.
- os rendimentos do comércio caíram.
- a burguesia estava descontente com a decadência da economia.
- a população desejava o regresso do rei D. João VI.

No dia 24 de agosto de 1820, na cidade do Porto, deu-se uma revolução.

Foi preparada pela Sinédrio (uma sociedade secreta defensora das ideias liberais)

Dela faziam parte membros da burguesia, entre os quais Manuel Fernandes Tomás, Ferreira Borges e militares como os coronéis Sebastião Cabreira e Bernardo Sapúlveda.

Estes militares chefiaram as tropas para pôr fim ao domínio inglês em Portugal.

A revolução do Porto foi bem sucedida. O país passou a ser governado por uma Junta Provisional constituída por elementos revoltosos do Porto e de Lisboa.

As medidas das Cortes Constituintes

Com o triunfo da Revolução de 1820, os revolucionários tomaram medidas para estabelecer a monarquia constitucional e uma nova sociedade.

Para isso, reuniram-se Cortes Constituintes com o objetivo de elaborar uma Constituição.

A Constituição foi aprovada em 1822 e o principal orador foi Manuel Fernandes Tomás.

• Mas em 7 de setembro de 1822, D. Pedro proclamou, nas margens do Riacho de Ipiranga, a independência do Brasil. Só em 1825, Portugal reconheceu a independência do Brasil.

A reação absolutista

As alterações políticas provocadas pela Revolução de 1820 não agradaram os portugueses.

Os absolutistas chefiados pela rainha D. Carlota e por seu filho D. Miguel, começaram a conspirar e D. Miguel tenta restaurar a monarquia absolutista através de movimentos militares - Vila-Francada (1823) e Abrilada (1824).

D. Miguel era filho de D. Carlota e D. João VI.

Em 1826 D. João VI morreu e levantou-se o problema de sucessão.

O filho mais velho era D. Pedro (imperador do Brasil) e D. Miguel, o 2º filho era defensor do absolutismo.

A solução foi:

- o país foi dotado de uma nova Constituição (Carta Constitucional) que dava mais poderes ao rei;

- D. Miguel casaria com a rainha D. Maria, sua sobrinha e herdeira do trono, e tornarse-ia regente de Portugal depois de jurar a Carta Constitucional de 1826.

• D. Miguel aceitou a solução e regressou ao país. Mas uma vez investido no poder, mudou de ideias.

Em 1828, D. Miguel, restaurou o Absolutismo e perseguir os liberais.

Assim aconteceu uma guerra civil.

Em 1831, D. Pedro abdicou da coroa do Brasil e veio para a Europa com o objetivo de pôr fim à época de terror que se vivia em Portugal e recuperar o trono para a sua filha D. Maria.

Em 1832 D. Pedro avançou para o Porto, que ocupou sem dificuldades.

Os miguelistas, contudo, cercaram a cidade e sujeitaram-na a intensos bombardeamentos. Foi o chamado "Cerco do Porto", que durou pouco mais de um ano.

Os liberais conseguiram avançar para o Sul do país e venceram os miguelistas nas batalhas de Almaizera e de Assíria.

Em 1834, D. Miguel assinou a Convenção de Évora-Monte e saiu de Portugal. O liberalismo triunfou, então, definitivamente em Portugal.

D. Pedro IV morreu em 1834 e sua família assumiu plenamente a governação de Portugal.